
EXPECTATIVAS DE CARREIRA EM UNIVERSITÁRIOS

Línea temática: Articulación de la Educación Superior con la enseñanza media.

Reivani Chisté Zanotelli Buscacio. E-mail: reivani@gmail.com

Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Adriana Benevides Soares. E-mail: adribenevides@gmail.com

Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo: As expectativas geradas em um contexto social em franca mudança podem repercutir não só no processo de decisão da carreira do estudante, mas também no desenvolvimento do seu percurso acadêmico/profissional. Nesse contexto, na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, o aluno se vê obrigado a escolher uma carreira em um momento da vida, reconhecidamente conturbado, no qual, muitas vezes, ainda não se sente preparado. Assim, este estudo objetivou identificar as expectativas de estudantes relacionadas à escolha profissional e reconhecer as influências sociais subjacentes às escolhas adotando como referencial teórico as cinco categorias de influência social: coerção, referência, legitimidade, recompensa e informação. Responderam uma entrevista semiestruturada cinco estudantes, de ambos os sexos, entre 18 e 32 anos de idade, de períodos iniciais (entre o 2º e o 5º) abordados nos *campi* de universidades públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro. As entrevistas foram gravadas com permissão dos sujeitos e, em seguida, transcritas. Foi utilizada metodologia qualitativa de Análise de Conteúdo para análise dos dados. Após a análise das falas dos estudantes, três categorias se destacaram no processo de escolha da carreira: informação, referência e autoconhecimento. Pode-se concluir que os estudantes mostraram ter expectativas pouco fantasiosas, quanto à carreira que escolheram seguir, não deixando-se influenciar pelo discurso social ainda conservador. Tal comportamento pôde ser observado a partir do movimento exploratório, de busca de conhecimento e informações sobre a carreira – categoria informacional. Entretanto, nota-se uma forte influência dos pais, percebida pelos estudantes, seguida de professores e amigos, ambos na categoria referência. Ademais, o crescente reconhecimento das próprias características, necessidades e desejos, categoria denominada aqui como autoconhecimento, reforça a importância do conhecimento de si mesmo no processo de escolha profissional e tende a contribuir para uma escolha mais realista da carreira, sendo essa a principal contribuição desse estudo. Entre as limitações do estudo, verifica-se um número pequeno de sujeitos entrevistados, conduta que torna o resultado pouco generalizável. Outro aspecto que deve ser considerado é o fato de que na amostra deste estudo prevaleceram participantes de classe social média e alta o que pode ter contribuído para um processo de escolha de carreira de forma mais confortável, voltado para seus próprios desejos e necessidades uma vez que desfrutaram de boa condição socioeconômica e não precisaram, até o momento, trabalhar para se manter.

Palavras-chave: Expectativas, Estudantes Universitários, Escolha Profissional, Carreira, Estudo Qualitativo.

1. Introdução

Eleger uma carreira é considerada uma opção que muitos jovens fazem em busca da independência financeira ou da realização pessoal. Porém, muitas vezes, ainda encarada como “decisiva para a vida toda”, a decisão por uma carreira, ao término do Ensino Médio, acontece a partir de escolhas feitas em uma etapa da vida em que o aluno ainda não possui as condições necessárias para avaliar, as perspectivas dos acontecimentos que o aguardam durante e após o término de seu curso. Por isso, o processo decisional não deve ser considerado um método rígido, tampouco linear (Gadassi, Gati, & Dayan, 2012; Gati, 2013). Por outro lado, a decisão vem permeada de expectativas construídas ao longo de seu ciclo de vida (Super, Savickas, & Super, 1996) a partir do autoconhecimento e de influências sociais tais como familiares, amigos, professores e da mídia. Destarte, o comportamento exploratório, tem sido fomentado e explorado por Teixeira e Dias (2011) como um aspecto importante do estágio evolutivo de desenvolvimento vocacional e do processo de decisão de carreira, a partir do qual, por assim dizer, é realizado um mapeamento das características internas e externas do indivíduo. No entanto, embora os autores considerem a exploração um estágio do desenvolvimento vocacional, ele parece não ocorrer da mesma forma para todos. Este fato tem sido evidenciado pelo processo de indecisão apresentado nos estudos de Faria e Taveira (2006) e Lassance, Badargi e Teixeira, (2009) ou pela troca de curso no primeiro ano de graduação (Felix, 2013). Nesse sentido, entender como as escolhas são afetadas pela dinâmica de elementos sociais e pessoais pode contribuir para um desenvolvimento de carreira pautado em condições mais próximas às necessidades do aluno oferecendo-lhe maior autonomia frente às decisões (Lent, Brown, & Hackett, 1994; Teixeira, 2008).

As expectativas que os estudantes possuem sobre a universidade e seu futuro profissional pode ser considerado um tema complexo, não só por se tratar de uma população heterogênea como, por exemplo, em relação à faixa etária, aos objetivos de vida pessoal e profissional, como também pelo caráter dinâmico, do contexto social em que está inserido. A lógica de mercado inaugurada a partir da década de 90 reflete, cada vez mais, nas atitudes e percepções das pessoas. Valores, tradicionalmente conhecidos, vêm sendo, senão substituídos, deixados de lado a favor da flexibilidade, da mobilidade do planejamento e dos projetos em curto prazo (Zanotelli, 2009). Assim, se por um lado as expectativas são as predições acerca do desempenho em determinado contexto social (Gomes & Soares, 2013); deve-se levar em consideração que são permeadas por um contexto sócio-histórico-cultural que pode exercer influência sobre o que se espera da vida acadêmica (Faria & Loureiro, 2015; Setton, 2011; Teixeira, 2008).

Por vezes, pessoas fazem suas escolhas de carreira de forma irrealista, conhecendo pouco sobre a totalidade das implicações das mesmas em termos de tarefas, dificuldades e responsabilidades (Gomes & Soares, 2013). Além disso, a família, a escola e a sociedade, muitas vezes influenciam na decisão do adolescente, seja para motivá-lo a seguir a carreira dos pais, seja para estimulá-lo seguir à “carreira da moda” (Aguiar & Conceição, 2009; Bardagi, Lassance, & Paradiso, 2003). Tanto de uma forma como de outra, muitas vezes a pessoa opta por uma carreira que “não escolheu” de fato. A ausência da investigação e do pensamento crítico acabam por prejudicar aprendizagens essenciais na vida, entre elas, a de saber lidar com situações de escolha (Neiva, 2013), de desenvolver habilidades de exploração e de tomada de decisão (Gadassi, Gati, & Dayan, 2012; Gati, 2013; Oliveira & Dias, 2013; Teixeira & Dias, 2011) o que pode contribuir para o desenvolvimento de expectativas fantasiosas sobre o Ensino Superior (Gomes & Soares, 2013). Por outro lado, expectativas mais realistas sobre o curso e sobre a instituição (Nadelson et al., 2013), geralmente atribuídas àqueles que têm maior conhecimento sobre a vida universitária, podem contribuir para a permanência e conclusão do curso levando-os a um compromisso em relação à profissão (Freund, Cohen, Blit-Cohen, & Dehan, 2013).

Dessa forma, faz-se importante investigar, adicionado às motivações do próprio sujeito, como as influências sociais, pautadas no modelo teórico de French e Raven (1959), contribuem para a formação das expectativas a fim de que com esse conhecimento se possa empoderar o estudante no processo de decisão. Levando em consideração os poucos estudos de natureza qualitativa encontrados sobre o tema expectativas acadêmicas relacionadas à carreira, esta investigação se debruça no discurso dos estudantes universitários, com o intuito de oferecer uma análise dos relatos que traduzem suas experiências no Ensino Superior com destaque em dois objetivos: identificar as expectativas relacionadas à escolha profissional e as influências sociais que estão subjacentes às suas escolhas.

2. Método

Foi utilizada uma entrevista semiestruturada, construída especialmente para este estudo composta por um roteiro de 20 perguntas semiabertas relacionados: a) a escolha profissional e as expectativas relacionadas ao curso/carreira e mercado de trabalho e b) a percepção das possíveis influências sociais. Os itens emergiram a partir da literatura com destaque para o modelo sociocognitivo de French e Raven (1959) e, posteriormente, levados à avaliação crítica de três professores/juízes da área de pesquisa qualitativa. Fizeram parte do estudo cinco estudantes, dois do sexo masculino e três do feminino, entre 18 e 32 anos de idade, de períodos iniciais (entre o 2º e o 5º) do Ensino Superior de universidades públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro. O número de participantes foi determinado uma vez que se atingiu a saturação teórica. Os participantes foram abordados no *campus* das universidades e convidados a participar voluntariamente da entrevista. Após a explicação do objetivo da pesquisa, responderam ao Questionário Critério Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (2015), que avalia o nível socioeconômico. As entrevistas duraram em torno de 60 minutos, foram transcritas na íntegra e, posteriormente, analisadas e categorizadas levando-se em conta dois critérios: expectativas relacionadas à escolha profissional e influências sociais percebidas em relação à sua escolha profissional tais como: família, amigos, professores, informação e conhecimento e, por fim, o autoconhecimento. Foi utilizado Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) para analisar os dados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a fim de que fosse reservado o direito do anonimato. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade.

3. Resultados e Discussão

Algumas categorias identificadas, apontaram para dois tipos de resultados. O primeiro voltado para as expectativas acadêmicas relacionadas à carreira/curso/mercado de trabalho e o segundo, para as possíveis influências sociais na escolha profissional tais como: família, amigos, professores, informação e autoconhecimento.

Sobre as expectativas, os entrevistados se mostraram satisfeitos com o curso que estavam fazendo o que demonstrou ser um indicador importante para o planejamento de projetos futuros. Além de satisfeitos, mostraram conhecer o modo de funcionamento acadêmico do seu curso, como pode ser observado na fala seguinte.

O curso correspondeu bastante às minhas expectativas. Uma coisa que acho interessante é que o currículo está sempre mudando. Entrei, era um currículo, agora ele foi dividido em duas áreas de concentração. Aí, as matérias mudam para otimizar, focar mais nos pontos específicos. Nessas, você pode pegar matérias do Mestrado (sujeito 2, comunicação pessoal, 4º período).

As expectativas relacionadas ao desenvolvimento profissional parecem vincular-se a um maior conhecimento sobre a profissão, através dos meios de comunicação, à sua trajetória na universidade e às oportunidades existentes no mercado de trabalho, bem como a percepção sobre si mesmo, isto é,

conhecimento de suas necessidades e motivações (Lent, Brown, & Hackett, 1994; Teixeira & Dias, 2011; Teixeira, 2008). O conjunto desses fatores pode indicar uma tendência, mais atual, de que os estudantes possam desenvolver expectativas mais reais diante da carreira escolhida, uma vez que há uma aproximação entre suas aspirações e o que se encontra de fato no curso e, posteriormente, no mercado de trabalho.

O curso de Artes dá diversas opções profissionais. Eu li sobre o curso, sobre as opções de trabalho e olhei a grade curricular. Li sobre os cursos de Artes Visuais (Licenciatura) e Artes Plásticas (Bacharelado) para escolher o que mais atendia a minhas aspirações. Seu ponto forte é em formar pesquisadores, o que acho excelente (sujeito 5, comunicação pessoal, 2º período).

Embora a satisfação das perspectivas quanto ao curso escolhido tenha se mostrado clara em relação às possibilidades de desenvolvimento de carreira, é notório que a escolha profissional e as expectativas geradas no estudante podem sofrer influência de outras naturezas. Neste estudo, destaca-se o papel da família, dos professores, dos amigos, da informação/conhecimento e do autoconhecimento, resultado que corrobora as pesquisas de Bright, Pryor, Wilkenfeld e Earl (2005); Pereira e Garcia, (2007) e das diferenças geracionais apontadas por Cordeiro, Freitag, Fischer e Albuquerque (2013); Ferreira et al. (2013).

Assim, os entrevistados relatam ter tido apoio da família na sua escolha profissional, mas antes do apoio, alegam ter sofrido pressão dos pais. Segundo os entrevistados, seus pais tenderam a orientá-los de acordo com a profissão que exerciam ou direcionavam-nos por uma preocupação relacionada a fatores financeiros e estabilidade profissional. Como afirmam Paula et al. (2014), a influência da família é, muitas vezes, determinante na escolha, concordando ou não com os reais desejos e vocação do adolescente. No entanto guiados por um maior autoconhecimento, os estudantes “aceitaram” as ideias externas, contudo não de forma passiva, fizeram delas uma forma de buscar informações e mapear seus próprios interesses mediando o desejo dos pais e sua própria vontade a fim de fazer o curso que mais se aproximava do seu perfil e das suas expectativas acadêmicas.

Lá pro final do Ensino Médio, não tive muito apoio dos meus pais para fazer Música, que era o que eu queria. Tive apoio, mas parecia que ia ser Ciência da Computação mesmo, só que nunca fui muito bom em matemática. Então pesquisando, a gente achou o curso de Mídia Digital dentro do curso de Design, que parecia ser um curso que tinha espaço para criar, parecia que eu podia fazer jogos e ainda com algo relacionado à música (sujeito 3, comunicação pessoal, 5º período).

Por outro lado, se a família exerce uma influência inegável e inevitável na escolha da carreira dos filhos, ela também pode contribuir para a abertura de novos olhares sobre a profissão e o mercado de trabalho, sendo solicitados como ferramenta de suporte, para aumentar o nível informacional e o comportamento exploratório ajudando a minimizar a distância entre o real e o imaginário na construção de sua carreira (Badargi, Lassance, & Teixeira, 2012; Teixeira & Dias, 2011), como pode ser percebido na fala a seguir.

Meu pai sempre me incentivou a fazer Direito, devido a minha capacidade argumentativa muito forte, mas, quando, no final das contas, eu decidi fazer Artes, ele não proibiu e apoiou. A minha mãe também, apesar de pensar que eu poderia fazer Arquitetura como ela, ou Jornalismo, que era uma das minhas opções também, já que eu gosto muito de escrever e escrevo bem (sujeito 5, comunicação pessoal, 2º período).

Como foi visto, a família contribui no processo de escolha da carreira, seja como suporte informacional ou emocional. Porém é importante considerar que os amigos também podem exercer uma relevante função seja oferecendo suporte emocional, seja através de conversas e troca de informações nesse processo (Pereira & Garcia, 2007). Embora a opinião dos amigos sobre a decisão profissional dos seus semelhantes possa contribuir no processo de escolha do curso, já que, na maioria das vezes, o aluno nesse momento está ainda indeciso (Faria & Taveira, 2006; Lassance, Badargi, & Teixeira, 2009) e acaba por seguir o que os colegas fazem, no presente estudo, a avaliação dos amigos não foi um aspecto forte a ponto de fazê-los mudar a sua escolha inicial pelo curso. Os estudantes entrevistados mostraram-se bastante certos do que queriam fazer e não se deixaram levar por opiniões diferentes das suas.

Meus amigos acreditavam que eu poderia tentar um curso considerado mais difícil que também conseguiria. Mas sabiam que a Arte tinha tudo a ver comigo e diziam que eu realmente havia nascido para isso, que era o meu talento, então, me apoiaram (sujeito 5, comunicação pessoal, 2º período).

Assim, como a qualidade das relações estabelecidas entre os adolescentes e sua família, a relação com os seus professores também pode contribuir no processo de escolha profissional. É sabido que professores carismáticos tendem a atrair a atenção de jovens que interessam-se pelas disciplinas por eles lecionadas, facilitando o processo de aprendizagem, tornando-o atrativo para o estudante e, inevitavelmente, para o processo de escolha profissional. Nesse contexto, os professores são figuras fundamentais de apoio e desafio a construção vocacional (Ferreira, Nascimento, & Fontaine, 2009). Nesse sentido, para parte dos sujeitos entrevistados, as experiências estudantis anteriores tais como a opinião ou as atitudes dos professores, especialmente do Ensino Médio, funcionaram como uma referência profissional, com os quais se identificaram e puderam ter um maior aprendizado com disciplinas específicas.

Eu gostava tanto das aulas de uma professora no Ensino Médio que acabei seguindo ela (sujeito 4, comunicação pessoal, 2º período).

Na fala apresentada, pôde-se observar que professores podem ser uma referência estimulante aos entrevistados que procuram definir-se por uma carreira. De modo geral, pode-se também concluir que os sujeitos fizeram suas escolhas estimulados por elementos que fazem parte do conceito de expectativas acadêmicas: a motivação e o comportamento exploratório, associado à busca de informações e a projetos futuros, tendo como cenário as relações estabelecidas com familiares, principalmente os genitores, com os amigos mais próximos e professores com os quais se identificam. A percepção sobre seus anseios e autoconhecimento, adicionados à aquisição de informações sobre a realidade profissional, através da Internet, revistas especializadas e guias sobre profissões, foi uma característica que esteve presente nas falas dos entrevistados relacionadas às expectativas do curso e à escolha da carreira, o que facilitou o processo de escolha em relação à profissão, bem como parece ter contribuído para diminuir a lacuna existente entre as expectativas fantasiosas e reais sobre os mesmos. Os estudantes entrevistados mantiveram suas escolhas iniciais, visto que, mesmo diante da opinião de terceiros, mantiveram-se fiéis às suas preferências. Esses elementos fomentam o modelo sociocognitivo de escolha profissional que contempla as aprendizagens e experiências internalizadas ao longo do seu desenvolvimento e autoconhecimento (Lent, Brown, & Hackett, 1994; Teixeira, 2008).

4. Conclusões

Este estudo indica que parte dos estudantes universitários entrevistados sabe, com clareza, o que querem em relação ao seu futuro profissional e buscam informações com mais facilidade provavelmente devido à maior acessibilidade à informação. Além disso, parecem começar a

reconhecer suas próprias características, necessidades e desejos, categoria denominada aqui como autoconhecimento. Sendo assim, formam sua própria visão de como desejam e esperam que seja sua vida acadêmica e profissional, não se deixam influenciar facilmente pela família, amigos ou por um discurso social ainda muito conservador no que se refere à escolha de profissões mais tradicionais, embora isso ainda aconteça. Diante desse contexto, este estudo contribui para reforçar a importância do autoconhecimento, aspecto que vem sendo cada vez mais considerado pelos estudantes. Assim, o reconhecimento e a valorização das suas próprias características, aptidões e habilidades, necessidades e desejos tendem a contribuir para uma escolha mais realista da carreira.

A categoria autoconhecimento pode expressar o conhecimento, mesmo que de forma superficial, das características pessoais tais como aptidões, habilidades, necessidades e aspirações do sujeito em relação a um objeto específico, que neste estudo refere-se à escolha da carreira. Não obstante, sendo esta uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, como ferramenta metodológica, não foi possível medir o quanto esse construto, o autoconhecimento, realmente influenciou ou se relacionou com o desenvolvimento das expectativas de carreira. O que se pode concluir é que as falas dos estudantes entrevistados neste estudo indicam um nível inicial de conhecimento sobre si mesmo, e demonstram certa segurança com suas escolhas iniciais, sentimento que pode contribuir para a diminuição da lacuna entre o real e suas expectativas, muitas vezes, pouco realistas, questão apresentada de forma recorrente em vários estudos (Gomes & Soares, 2013). O autoconhecimento, adicionado a um maior acesso à informação através dos pais, amigos, professores e profissionais da área permitiu alinhar ao conhecimento que tinham sobre a realidade da profissão às suas necessidades, uma vez que demonstraram ter maior entendimento sobre si mesmos. Tal movimento parece ainda um pouco tímido diante das pressões exercidas pela sociedade para a escolha de carreiras mais tradicionais e valorizadas.

Entre as limitações, verifica-se um número pequeno de sujeitos entrevistados, o que torna o resultado pouco generalizável. Outro aspecto que deve ser considerado é que na amostra deste estudo prevaleceram participantes de classe social média e alta o que pode ter facilitado o acesso à informação e contribuído para um processo de escolha de carreira de forma mais confortável voltado para seus próprios desejos uma vez que eles desfrutam de boas condições/status familiar e não precisaram, até o momento, trabalhar para se manter. Como sugestão de investigações futuras é interessante que se leve em consideração a ampliação do número de participantes para que se possa aumentar o nível de generalização dos resultados bem como propiciar outras sugestões de intervenção para melhorar a transição do estudante do Ensino Médio para o Ensino Superior. Além disso, contemplar as diferentes classes sociais. Essas podem evidenciar diferenças significativas no que diz respeito à orientação oferecida pela família, em relação aos interesses entre os pares, ao estímulo dados pelos professores, bem como, ao acesso informacional sobre a carreira e ao desenvolvimento do autoconhecimento como um processo que pode ser iniciado no Ensino Médio alcançando o Ensino Superior.

Agradecimento

Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD/Capes) pelo apoio financeiro.

Referências

- Aguiar, F. H. R., & Conceição, M. I. G. (2009). Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), pp. 105-115. Recuperado em 19 julho 2016, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n2/v10n2a11.pdf>.
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas. (2015). *Critério de classificação econômica Brasil*. Recuperado em 20 julho 2016, de <http://www.abep.org/criterio-brasil>.
- Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., & Paradiso, A. C. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 153-166. Recuperado em 22 julho 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-339020030001000100.

- Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., & Teixeira, M. A. P. (2012). O contexto familiar e o desenvolvimento vocacional de jovens. In M. N. Baptista & M. L. M. Teodoro (Orgs.), *Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenções* (pp. 135-144). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bright, J. E. H., Pryor, R. G. L., Wilkenfeld, S., & Earl, J. (2005). The role of social context and serendipitous events in career decision making. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 5, 19-36. doi: 10.1007/s10775-005-2123-6.
- Cordeiro, H. T. D., Freitag, B. B., Fischer, A. L., & Albuquerque, L. G. (2013). A questão das gerações no campo da gestão de pessoas: Tema emergente? *Revista de Carreiras e Pessoas*, 3(2), 2-18. Recuperado em 25 julho 2016, de <http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/16531>.
- Faria, L. & Loureiro, N. (2015). Aconselhamento de carreira multicultural: Abordagens teóricas e implicações para a prática. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16 (1), 11-21.
- Faria, L. & Taveira, M. do C. (2006). Avaliação da exploração e da indecisão de jovens no contexto da consulta psicológica vocacional: Um estudo da eficácia da intervenção. In C. Machado et al. (Eds.), *Actas da 11ª Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (pp. 1-16). Braga: Psiquilibrios. Recuperado de <http://hdl.handle.net/1822/7444>.
- Felix, G. M. (2013). Transferência interna é alternativa para quem repensa escolha do curso. *Educação USP Online Destaque*. Recuperado de <http://www5.usp.br/22074/transferencia-interna-da-usp-e-alternativa-para-quem-repensa-escolha-do-curso/>.
- Ferreira, A. F., Nascimento, I., & Fontaine, A. M. (2009). O papel do professor na transmissão de representações acerca de questões vocacionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 43-56.
- Ferreira, S. I., Saavedra, L., Taveira, M. C., & Araújo, A. M. (2013). Escolhas e planejamento de carreira: A tirania dos discursos tradicionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(2), 165-175.
- French, J. P., & Raven, B. H. (1959). The bases of social power. In D. Cartwright, (Org.), *Studies in social power*. Ann Arbor: Institute for Social Research.
- Freund, A., Cohen, A., Blit-Cohen, E., & Dehan, N. (2013). Professional socialization and commitment to the profession in social work students in Israel. *Management Education & Development*, 1(13727). doi: 10.5465/AMBPP.2013.13727abstract
- Gadassi, R., Gati, I., & Dayan, A. (2012). The adaptability of career decision-making profiles. *Journal of Counseling Psychology*, 59(4), 612-622.
- Gati, I. (2013). Advances in career decision making. In W. B. Walsh, M. L. Savickas, & P. J. Hartung (Eds.), *Handbook and vocational psychology: Theory, research and practice* (pp. 183-216). New York: Routledge.
- Gomes, G., & Soares, A. B. (2013). Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780-789.
- Lassance, M. C. P., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2009). Avaliação de uma intervenção cognitivo-evolutiva em orientação profissional com um grupo de adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), 23-32.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Towards a unifying social cognitive theory of career and academic interests, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45(1), 79-122.
- Nadelson, L. S., Semmelroth, C., Martinez, G., Featherstone, M., Fuhrman, C. A., & Sell, A. (2013). Why did they come here? The influences and expectations of first-year students' college experience. *Higher Education Studies*, 3(1), 50-62. doi: 10.5539/hes.v3n1p50.
- Neiva, K. M. C. (2013). *Processos de escolha e orientação profissional*. São Paulo: Vetor.
- Oliveira, C. T. & Dias, A. C. G. (2013). Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(1), 61-72.
- Paula, A. V., Dutra, A. M., & Vilas Boas, A. A. (2014). Percepções de adolescentes e seus cuidadores quanto ao nível de maturidade para escolha profissional. *Revista FSA*, 11(4), 206-218. Recuperado em 04 agosto 2016, de www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/download/634/369.
- Pereira, F. N. E., & Garcia, A. (2007). Amizade e escolha profissional: Influência ou cooperação? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 71 – 86.
- Setton, M. G. J. (2011). Teorias da socialização: Um estudo sobre as relações entre indivíduo e sociedade. *Revista Educação e Pesquisa*, 37(4), 711-724.
- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown, L. Brooks, & Associates (Orgs.), *Career choice and development* (pp. 121-178). San Francisco: Jossey Bass.
- Teixeira, M. O. (2008). A abordagem sócio-cognitiva no aconselhamento vocacional: Uma reflexão sobre a evolução dos conceitos e da prática da orientação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 9-16.

Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2011). Escalas de exploração vocacional para estudantes de ensino médio. *Estudos de Psicologia*, 28(1), 89-96.

Zanotelli, R. C. (2009). *Professores do Ensino Superior frente às novas tecnologias: Usos e desusos do computador e da Internet no cotidiano do trabalho* (Tese de Doutorado em Psicologia), Pontifícia Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.